

Redacção, Administração e Officinas  
 Largo da Sé n. 5 (Sebrado)  
 CAIXA POSTAL, 195  
 Endereço telegraphico: "LANTERNA"  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao  
 DIRECTOR:  
 EDGARD LEUENROTH

# A Lanterna

Capital

Sr. Salvador Moya  
 F. Alfredo Maia 3  
 (Ponte Pequena)

Apparece aos sabbados  
 PREÇOS DE ASSIGNATURAS  
 ANNO... 10\$000  
 SEMESTRE... 6\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO  
 No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correo.

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE



Aristo... ao telegrapho! — Que vem a ser o telegrapho politico? — Couceiro-Ophelia: vai para um convento! — Greve forçada na fabrica de bachareis — Pedese o encerramento definitivo do parasitismo intellectual — Coimbra defende o seu pae — A Constituição — Da opposição ao governo — Mais uma conquista politica em perspectiva! — As razões da preséncia e as razões da realisa.

LISBOA, 16 DE JULHO

A imprensa reproduz alguns dos telegrammas que ao estrangeiro foram publicados acerca da situação politica portugueza. Um delles, num jornal italiano, colloca Valença na Hespanha e faz daquella localidade ninhotheo duma especie de torneio medieval entre 100 republicanos e 100 monarchistas, todos portuguezes, com a intervenção liquidante da lusa guarda republicana e a correlativa reclamação diplomatica de Canalejas. Outro, que viu a luz do dia no Mexico, annunciava a intenção do ex-rei Manuel de vir commandar as tropas invasoras.

Por esta amostra e pelo que dahi recordo, faço ideia das noticias telegraphicas transmitidas aos jornaes brasileiros.

E é por esses informes que a Europa e o mundo inteiro hão de formar um julgo sobre as coisas de Portugal, e que hão de talvez fazer historia os historiadores do futuro, a não ser que descubram esta definição exacta do telegrapho actual: engenhoca destinada a propalar electricamente mentiras e romances.

Se não fosse esta definição, a que pela observação fui levado, teria hoje dado credito a um telegramma, segundo o qual, por noticias vindas de Barcelona, o ex-capitão Paiva Couceiro iria, professor num convento de Hespanha.

Seria um desfecho um tanto imprevisivo, mas appetitoso e com certa logica e saltaria apenas estabelecer, ou fantasiar, o Hamlet que teria mandado para um convento esta guerreira Ophelia. Infelizmente para o bom humor, não será verdadeiro este voluntario recolhimento a um hospicio.

Entretanto as reservistas recolhem e tudo parece voltar a normalidade, da qual, porém, saíram

a sua mais importante fonte de rendimento.

Na Assembleia Constituinte continúa a discutir-se a constituição — e parece já resultar como certo que o programma do partido republicano vai soffrer varias entorses. O partido promettia uma republica pelo modelo da Suissa; a commissão parlamentar bebeu a inspiração na constituição brasileira e norte-americana; a maioria da camara inclina para o figurino francez.

Devia haver uma só camara e não devia haver presidente. Não se queriam freios, nem poderes moderadores, nem reis de barrete phrygio. Agora parece bem que teremos presidente e duas camaras, e que estas escolherão aquelle e terão a compresencia dos ministros.

A coisa, na verdade, não é lá das mais vitaes! De um modo ou de outro, tudo se passará na mesma, tudo levará as mesmas voltas... Haverá ou haveria sempre lugar para ambições, intrigas, arbitrariedades, oligarchias, para todos os males que prevêm do assalto e da posse do poder.

O mais forte inconveniente resultante da victoria da maioria será talvez o desvio das atenções e das energias para a conquista duma nova reforma politica — a abolição do presidente e do senado — da qual se fará depender um mundo de vantagens, ao passo que a verdadeira questão, o problema fundamental — o economico — soffrerá com essas diversões... Já há um partido com taes intuitos.

Não deixa, entretanto, de ter a sua graça o emprego, por parte de republicanos, de certos argumentos... monarchicos em favor da presidencia.

O presidente, dizem alguns, é preciso para dar continuidade ás relações com as potencias, tendo Portugal uma importante vida internacional, pelas suas condições, pela sua situação e pelas suas colonias. Não se pôde fazer de perder essa vida do acaso e da duração ephemera dos gabinetes.

Mas nesse caso não ha função mais continua que a de... rei!

É preciso, acrescentam, que o presidente tenha certo prestigio, pompa e apresentação, sobretudo para aquelles fins diplomaticos, que é como quem diz: para inglez ver...

Mas que ha de mais pomposo, de mais majestatico e apresentavel do que um rei?

Sem presidente, aventam alguns, as potencias não reconheceriam a republica...

Esta fantasia não se parece com a chantagem usada pelos monarchicos: que sem monarchia era a intervenção estrangeira, a perda das colonias?

O presidente é necessario como poder coordenador, para resolver conflictos, dominar situações turvas, etc.

Mas um deputado notou argumentando que esse poder não é, sob um euphemismo moderno, mais do que o archaico poder moderador da realza, tão combatido pelos republicanos sob a monarchia...

No fim de contas, ainda vale a pena andar por este mundo, palavra de honra!

Novo Vasco

Tenha cuidado...

LONDRES, 31. — O «Daily News» publica telegrama do seu correspondente em Lisboa, informando que o capitão Paiva Couceiro enviara uma carta ao Vaticano, sollicitando do papa Pio X seu apoio á causa da restauração monarchica em Portugal e prometendo-lhe, no caso de se restaurar a monarchia, que seriam restabelecidas todas as congregações religiosas, conventos e mosteiros e assegurada a preséncia da igreja catholica em Portugal.

Segundo o mesmo informante, o cardeal Merry del Val, secretario da Curia Romana, ter-lhe-ia respondido dizendo que o papa estava disposto a coadiuvar o em tudo que lhe fosse possivel, pois as relações do Vaticano com a Republica Portuguesa estão cortadas, apesar do desejo do Governo Provisorio de mantel-as.

O cardeal Merry del Val ter-lhe-ia tambem pedido informações sobre a organização dos monarchistas portuguezes, seu numero e armas de que dispõem, bem como as forças com que contam dentro de Portugal.

Esta attitude decidida do Vaticano, contra a Republica Portuguesa causou sensação em Lisboa, ao que informa o correspondente do «Daily News».

Decididamente o papa não quer acreditar que estejamos no seculo XX.

Para Pio X, a humanidade ainda se encontra em plena idade media, quando o bispo de Roma dispunha, ao seu capricho, da sorte das nações.

Ah! Mas a sua desillusão hã de ser completa. Não vem longe o tempo em que elle convencer-se-á de que não passa de uma figura decorativa... ou antes de um fantoche, de um simples objecto de curiosidade, que se conserva no Vaticano em virtude de uma tradição de outras eras, e que todo o mundo quer contemplar como coisa rara, quando vai á cidade eterna.

Essa tradição poderá conservar-se por mais algum tempo, si o papa quizer observar o quietismo de um Dalai-Lama do Thibet.

Ah! d'elle, porém, si pretender exorcar-se em arbitro dos destinos dos povos!

Tarde, muito tarde, reconhecerá que é mais facil desviar-se o curso do sol, do que curvar-se as nações, na actualidade, ao jugo e á prepotencia de uma theocracia baseada em principios absurdos e antiracionais, que o bom senso e a razão repellem.

Cuidado, pois, Beppl. Cautela e caldo de gallinha não fazem mal aos doentes, papa Sarto.

## O coio do Ypiranga

Relembrando a mystificação da menor Maria Magdalena — Mais uma prova que vem derruir a lenda de Maria Luiza ou Itala Fonte.

Nunca será demais repetir aos ouvidos dos criminosos os seus crimes; nunca será demais trazer ao publico as bandalheiras, os horrores que tornam funesta a santa cafla commandada pelo santo pulha Faustino Consoni.

Eis-nos, portanto, aqui no nosso posto de sempre, corajosos, de frente levantada para gritar bem alto, aos do coio do Ypiranga, as indecencias e immoralidades de que são autores; para elucidar, aclarar o espirito daquelles que por acaso ainda julguem o Consoni e os seus assecas poços de virtudes. Não estamos fazendo supposições vãs. Ninguém que tenha seguido a marcha, marcha bem difficil, bem cheia de caminhos tortuosos, do caso Idalina, do consequente processo que nos movem os estabeledos da estrebaria de vicios do Ypiranga, sim ninguem, duvida mais da culpabilidade de Consoni & Comp.

Sob diversos aspectos elles se apresentaram criminosos; por varias vezes morfarão, vilmente, do povo que lhes sustenta os vicios, do povo que devia justica-los. Sim, zombaram quando disseram que Idalina fôra retirada do Orfanato por uma imaginaria mulher ora chamada Maria Luiza ora Itala Fonte, ora elegante, bonita e nova, ora mal ajambrada, feia e de idade madura... Zombaram sarcasticamente do povo e da justica durante estes ultimos tres annos de buscas improficuas, quando sabiam elles, os estupradores e assassinos, que Idalina não podia apparecer porque estava morta e bem morta. Ah! como zombaram então do publico quando apresentaram Maria Magdalena, — pobre creanga arrebatada aos pais, aos pais que a tinham como a unica alegria da vida! — como a verdadeira Idalina!

A mystificação! Quanta lama, quanto horror, quanta mentira, quanto despudor manifesta este acto de achincalhe da verdade!

Só a mystificação tramada pelos padres do Ypiranga, de mãos dadas com a policia servil do sr. W. Luiz e com a imprensa bandalhadada das secretarias do governo, só este acto, repetimos, bastava para os tornar repellentes e criminosos aos olhos do povo!

Como o bom senso é escarneo, neste caso, forjado para innocentar os criminosos e que, máo grado as tentativas do clero em geral, da policia e da imprensa

sa vendidas, sómente serviu para mais desmascarar os bandidos que vimos denunciando, que havemos de sempre apontar á execração publica!

Lembremos, embora enojados — a impudencia sempre repugna — algumas peripecias da escandalosa e porca mystificação tentada nos meados de fevereiro do anno que atravessamos. Vamo-nos abeberar numa fonte insuspeita, antes sympathica aos pulhas do Orfanato. E' o *Correio Paulistano*, jornal dirigido pelo Trepoff-mirim paulista, bem informado pois nas questões de delegacia.

Vamos por partes.

Da edição de 14 de fevereiro: ...Mais tarde FELA RECONHECER PELO PADRE FAUSTINO CONSONI, director do Orfanato, e por OUTRAS PESSOAS INTERESSADAS NA QUESTÃO, parecendo não restar duvida que se trata da desaparecida, que tanto alarme causou na sociedade paulista

Tratava-se, está visto, da menor Maria Magdalena. O jornal da policia assegurava que ella havia sido reconhecida como a verdadeira Idalina «pelo padre Faustino Consoni e outras pessoas interessadas na questão». As outras pessoas interessadas eram as freiras e os empregados do Orfanato. Isso, por segurança, o Pinheirinho não achou bom dizer...

Devem os leitores estar lembrados que o santo do Ypiranga, depois da descoberta da mystificação, só depois protestou pelos jornaes dizendo que não havia reconhecido Idalina na menina Maria Magdalena. Protestou depois que se havia esborrado o seu castello de embustes! Canalha!

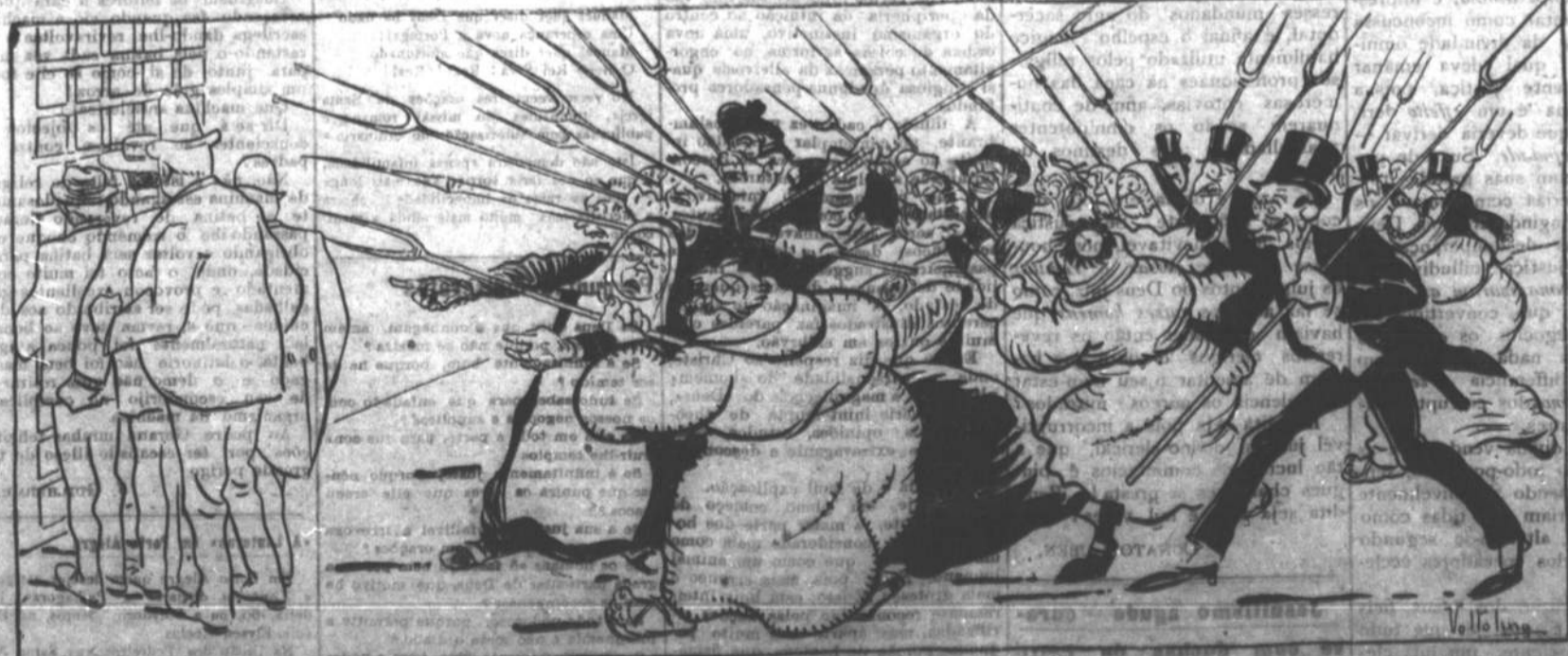
Da edição de 15 de fevereiro: Já não existem duvidas sobre a identidade da menina indicada, ante-hontem a policia como sendo a desaparecida do Orfanato Christovam Colombo. Trata-se effectivamente da menor Idalina de Oliveira...

O dr. Pinheiro e Prado, etc., para ali se transportou COM TODA A ACTIVIDADE, ouvindo as primeiras declarações do dono da casa e da menor e procedendo a reconhecimentos interessantes para a elucidação completa do mysterio.

E de tudo quanto ouviu e observou poude formar em seu espirito a convicção de que realmente o mysterio do quasi cinco annos acabava de ser perfeitamente desvendado.

Heje, o dr. Pinheiro e Prado fará levar os autos do reconhecimento da menor, da sua apprehensão e do RECONHECIMENTO DE MARIA LUIZA!

Isso prova que o pessoal do Orfanato — sómente elle o podia fazer — reconheceu, na mãe de Maria Magdalena, a Maria Luiza ou Itala Fonte que retirara Idalina do Orfanato! Ergo: está verificada, desmascarada a infame criação dessa Maria Luiza Itala Fonte phantastica! A gente do Orfanato Christovam Colombo,



A matilha clerical que nos pretendj pôr no xadrez.

### CAUTERIOS

XXXVII

O Orfanato Christovam Colombo está processando a Lanterna.

O' S. Faustino, heroico palisuro  
 Da nau solenne e grave do Orfanato,  
 Tira-nos por quem és do grande spuro,  
 Para conosco és mas, és muito lograto!

Esses um padre, ignorado e obscuro,  
 Nós fomos te tirar do teu recato,  
 E te fizemos martyr, astio, pro,  
 Digno do altar, do ceto, do culto beato!

E queres nos pagar tantos favores,  
 As graças do martyrio com os horrores  
 Da cadeia, do inferno... Que maldade!

Não, não é proprio dum santo que se prena  
 Esta senha infernal que ora te enlaza,  
 O' S. Faustino virgem, de phantasia!

Beato da Silva

gente que vira em carne e... reconhecida nessa mulher a esposa de Custodio Sylvestre e mãe de Maria Magdalena, a supposta Idalina. E essa mulher é depois conhecida como a verdadeira mãe da pequena e infeliz cegante, como uma infeliz degene... incapaz de com ardis roubar... Impudência miserável!

E até hoje continúa de pé a vida dessa mulher de dois aspectos que criminosamente rouba a criação que não é sua e se ao dia seguinte ainda tem a coragem de voltar ao sitio onde fez ré para prometter voltar... novo dahi ha tempos afim de cometer novo crime retirando ocrates!

Desfaçatez desastrada!

Da edição de 16:

Como se deprende da minuciosa nota que se segue, está perfeitamente averiguada a identidade da menina Idalina...

Mais abaixo, depois de muito se insultar:

Como ultima ratio, perguntavam onde estava então Idalina, por que motivo não parecia essa criação para os confusos... etc.

E' isso, realmente, o que nós perguntamos até hoje, o que esramos para nos confundir... O orreio e os padres do Orfanato se nos apresentem Idalina...

Depois, numa tirada á guisa de criteriosa imparcialidade:

Quando ao Orfanato Christovam Colombo, se nos permitiu dizer que elle EM DEUS E CULPADO desta embalhada. Se se bem administrado, se nelle houvesse necessaria fiscalização, em hypothese alguma alumna poderia ter sahido sem autorização de quem a entregou no colégio.

Vêm depois as provas da identidade de Idalina. Mas que provas! Os empregados publicos dependentes da Secretaria da Seguranca Publica, são beatos dependentes dos confessionarios, são emfim crianças industriadas e sem noção do acto infame que praticavam!

Os depoimentos são peças ridiculas, que não merecem mais comentários.

Da edição de 17:

De posse de tantas e tão importantes provas da identidade da menor, o dr. Pinheiro e Prado, primeiro delegado auxiliar, a quem está affecto o inquerito, já o TEM DUVIDAS sobre o exito das pesquisas, achando-se plenamente convencido de que a supposta filha de Custodio Sylvestre e Maria Luiza Belloni outra é senão a desaparecida do Orfanato Christovam Colombo.

Do Correo, de 19, relatando depoimentos feitos no Forum municipal durante a justificação requerida pelo nosso amigo Benjamin Mota. Fala a supposta Idalina:

Quando o padre Faustino foi á rua Diogo, a declarar, que tinha ido servir o vinho do Porto, reconheceu-o immediatamente, apesar de haver mais de dois annos que não o via; e, perguntando-lhe QUE TAMBEM A RECONHECERA, que o que faziam as meninas do Orfanato durante que lhe beijavam a faixa.

Esta declaração da falsa Idalina não foi contestada pelo mystificador padre Faustino senão de modo que a policia, deante das provas que colhemos e aprendemos ao publico, viu-se obrigada a desfazer a trama que havia tecido a levantar. Uma das provas da coparticipação da policia mystificadora está em que o Pinheiro e Prado, a imitação comparada Faustino Consoni, falou depois aos jornaes que de o começo do inquerito durava da identidade da menor e lhe apresentaram! Isso quanto a policia, haviam declarado o contrario justamente, sem protesto de s. s. l. Sublime avergonhismo!

Demos pois muita razão aos leitores do Orfanato que agora estão processando. Na verdade o nosso crime desfazendo a justificação que os vinha innovar, não merece desculpa. Proclamamos, pois, auxiliados pela Secretaria da Seguranca Publica, também não nos pôde perdoar a onsdia...

Processados e presos, porém, ou algum por nós — condemnados, convictos de que cummos um dever, de que dizemos verdade, com a attivez de sempre a gritar nas faces inquinadas dos padres do Orfanato da morte: — Estupradores, assassinos, mystificadores e cobardes!

Carollismo habitual e imitado — cura-se com a publicação da Lanterna.

**SERMÕES AO AR LIVRE**

Refere El Motin que numa villa hespanhola, Sama de Langreo, não puderam este anno sair em processão duas imagens de santos, sendo uma a do padroeiro por não haver quem as carregasse aos hombros.

Em vão as senhoritas da povoação cheias de fé e de caricias, intervieram junto dos moços, tentando derreter nelles o gelo da descrença com o fogo dos seus olhares e o sol dos seus sorrisos; em vão se esforçou a "locuaz y vivaracha Elena", a mais irrequieta, a mais habil tentadora de todas. Em vão! Apesar de indevidamente munido das armas que costumam ser manejadas pelo demonio, o seu nada conseguia.

Os heroicos rapazes resistiram valentemente áquellas seduções que, com serem celestias, nem por isso têm menos poder que as bem conhecidas e acreditadas tentações infernaes, com as quaes teve de travar epica batalha Santo Antonio eremita. Como junto dum penedo outro penedo, não se moveram os moços, e as imagens tampouco.

— Que vão pelo seu pé! — responderam os jovens, parecendo feitos de pau como os proprios santos.

E isto deu-se numa pequena localidade. A civilização ganha, pois, os recantos mais afastados.

Eis que o melhor instrumento de dominio da Igreja, a sedução feminina, a influencia de solteiras e casadas, se vai cada vez mais embotando. A mulher começa a fugir ao jugo clerical, e a que resta, quando fala em nome do padre, quebra o seu encanto proprio. O que é pádre marcha a bocca das deusas; a magia não se actua sendo com palavras magicas; o amor requer palavras amorosas.

Não basta porém recusar, á doce suggestão de olhar feminino, ao embriagante aroma da femineidade, passear grotescamente os grotescos icones. E' já muito; é já symbolico; é já uma bella affirmação de dignidade; é já a franqueza duma profissão de fé. E' dizer á possível noiva: — "Ea sou assim. As minhas ideias são estas. Regula-te."

Mas é preciso ir mais longe, é preciso recusar-lhe mais. E' preciso que o futuro lar não fique de portas escancaradas á intrusão do padre.

A concessão primeira arrasta uma serie de transigencias. Consciente-se em tomar por mulher uma escrava da confissão, em a levar á igreja para o sagrado nò, e continua-se pelo mesmo caminho de fraquezas para evitar conflictos e com o pretexto de liberdade...

E assim muitas vezes, quando não é a guerra domestica quotidiana, é a hypocrisia e a renuncia.

*Leno Var*

**A justiça divina**

Existe a justiça divina?

Eis uma pergunta a que costumam responder com categoricas affirmativas os que crêm na providencial existencia dum Deus todo-poderoso, bom sem limites e infallivelmente justiceiro.

Claro está que, para se admitir uma justiça divina, é imprescindivel aceitar como inconcussa a existencia da divindade omnipotente da qual deva emanar essa providente justiça, pois a justiça divina é um effeito derivado — ou que deveria derivar — da causa divindade. Succede porém que, com suas grandes torpezas e miserias commerciaes, os que vivem fingindo crer em Deus e temer as destemperanças da sua divina justiça inilludível, de tal modo humanisaram as coisas sobrenaturaes que, convertidos em lucrativos negocios os assumptos do céu, em nada ou em bem pouco se differencia o celestias tribunal divino dos corruptos tribunales terrestres.

A justiça divina vende-se e as sentenças do todo-poderoso, sentenças que, sendo infallivelmente justas, deveriam ser tidas como inappellaveis, alteram-se segundo o bel-prazer dos vozeadores ecclesiasticos.

Deus, no dizer dos seus fieis adoradores, é um ser que tudo sabe: — omnisciente, um juiz clementissimo e bondoso sem igual; a sua justiça é a justiça suprema

da infallibilidade invulneravel, a unica verdadeira. E não obstante isto, apesar de reconhecerem a indeclinavel justiça em que se inspiram as sentenças do chamado e unicamente Altissimo, os seus candidos adoradores, verdadeiras pombas sem fel, caem no erro sacrilego de pretender, com as suas rezas, supplicas e exhortações, inclinar a balança da justiça celeste, conseguindo que o Deus invulneravel, o juiz preclarissimo, o supremo juiz que não pode enganar e nem ser enganado, o juiz clarividente e ubiqüo que lê no mais recondito do coração humano, que sabe mais do que todos, e que de ninguém precisa de lições e que jamais deve abrandar-se ante supplicas nem rogos, porque elle é, segundo se afirma, a synthese sublime de todo o amor e toda a bondade; conseguindo, repetimos, apesar de reconhecerem a suprema justiça entranhada nos julgamentos do todo-poderoso, que Deus destrua os divinos attributos da sua propria omnipotencia desdizendo-se como qualquer mortal fallivel, isto é, cassando as sentenças justas e sabiamente pronunciadas e retirando as penas impostas aos profanadores da sua divina lei, mediante a acceitação agradecida de certas cerimoniaes verificadas em seu obsequio e para desagravo da sua divina majestade offendida pela pratica do peccado...

A incongruencia é incomprehenhivel.

Crêm num Deus justo e misericordioso, e equiparando-o grosseiramente aos juizes da terra, tentam a revogação das suas determinações indeclinaveis, subordinando a sua infallibilidade justiceira com orações pagas e buscando o apoio dos santos e das virgens para que intercedam a favor do divino suborno...

Deus é indiscutivelmente justo; é infallivel e misericordioso; logo os julgamentos inspirados na sublimidade da sua sábia justiça não podem ser cassados nem suspensos, pois não são erroneos, nem crueis, nem parciais.

Se com orações e supplicas, mais ou menos ferventes e sinceras, se procura fazer desistir o juiz todo-poderoso das suas determinações, é porque não se está satisfeito com a rectidão da sua divina justiça, é porque se lhe nega implicitamente a infallibilidade, é porque se lhe attribue demasiada severidade; e isto, naturalmente, supõe a negação de Deus.

A tal conclusão chegam, sem o notarem, todos os que pedem ao seu Deus — budhistas, mahometanos, catholicos ou protestantes — a remissão dos castigos de ultratumba.

Os atheus impenitentes, no caso de estarem equivocados e de resultarem certas as crenças ideaes num mais-alem de vida espirital e eterna, terão mais direito a gozar a felicidade celestial do que os crentes, porque jamais incorreram no insensato sacrilegio de pretender que os julgamentos da divina justiça se moderem ou annullem ao seu bel-prazer, nem cairam na infame tentação de subornar o insubornavel...

A justiça divina, justiça que se vende e se falseia, mandando dizer missas em suffragio da alma peccadora, comprando indulgencias remissoras e santas benções pontificias; essa justiça celeste que se torce conforme convém aos interesses mundanos do agio sacerdotal, é afinal o espelho magico habilmente utilizado pelos religiosos profissionais na caça das numerosas cotovias, afim de continuarem sendo os omnipotentes avassalladores dos destinos do mundo...

A razão é obvia, e o jogo desobre-se facilmente. Se a justiça divina fosse inevitavel, nem houvesse meio de cassar e remittir os julgamentos do Deus juiz, como se faz aos dos juizes homens, que haviam de comer então os reverendos clerigos e sobre que haviam de assentar o seu bem-estar e opulencia os aureos mitrados?

Bem dita seja pois a incorruptivel justiça divino-clerical, que a tão lucrativos commercios e pingues chantages se presta! Bem dita seja uma e mil vezes!

DO NATAO LUBEN.

**Jesuitismo agudo — cura-se com duchas da Lanterna.**

**CONFETOS BIBLICOS**

Nos capitulos XIII a XVII, fala-nos o Genesis das rixas entre os pastores de Abrão e os de seu sobrinho Lot; e os dois parentes eram muito ricos e por isso não podiam viver juntos! Que filhos... de Deus!

Separaram-se, pois, e fizeram bem, ficando Abrão em Canaan e indo Lot para a perversa Sodomia, cheia de padres-faustinos.

Deus deu então uma porção de terra a Abrão, que se mudou para o Valle de Mambre, e prometteu-lhe uma prole tão numerosa como o pó da terra. Já não era sem tempo!

Depois fala-nos de guerras e de um ataque nocturno executado por Abrão contra varios reis, para livrar Lot.

Nova, interview com o Altissimo, ao qual Abrão se queixa da demora de filhos. Terá então de deixar os bens a um escravo? E' horrivel! Deus promette um filho, accetta sacrificios de animaes, inspira sonhos e visões, faz um concerto com Abrão e promette-lhe terras e povos. Sempre o mesmo Deus guerreiro e escravocrata — como os que o concebiam e invocavam.

Sarai, mulher de Abrão, não tendo filhos, resolveu dar ao marido a escrava Agar. Amor com amor se paga.

Agar, porém, vindo-se grávida, sentiu desdem pela patroa, que era mau terreno para a mesma semente; e Sarai, offendida, reclamou perante o marido, que lhe restituiu a pobre escrava. Esta, maltratada, fugiu para o deserto, mas ali o Deus dos escravos aconselhou-a a regressar e a submeter-se á dona. Bom genarme! O filho de Agar chamou-se Ismael.

Nova entrevista com o sr. Deus, novo pacto, novas promessas... uff! Abrão é chrisado, passando a chamar-se. Abrahão, pai de muitas gentes.

A condição do novo pacto é que é engraçada: Deus exige que Abrahão e todos os machos da familia na occasião, e para o futuro todos os machos da posteridade, dentro de oito dias a contar do nascimento, todos os escravos comprados ou nascidos em casa, sejam circuncidados! Excomungado seja o que não for circuncidado na carne do seu prepucio! Tem cada lembrança, este Deus!

Sarai passa a ser Sara, e vai ter um filho, o que faz rir Abrahão para os seus botões, pois está com 99 annos e a mulher com 90. Effectivamente...

O CONFETEIRO.

**CHRISTO E A HUMANIDADE**

Uma coisa que parece ficar para sempre gravada no espirito dos seculos e na consciencia dos povos, é a influencia quasi absoluta do christianismo sobre a humanidade.

A par do sentimento mais ou menos affectivo dos homens, uma como que reacção physica manifesta-se empolgantemente no cerebro humano, rombando-lhe todo o resposno commum á superstição da creença.

A analyse desfilada em juxtaposição com a synthese discrepante, produz serios exorcismos. E nessa emergencia de insinuação, o elemento vital, repousando sobre a consciencia inteira da ideia preconcebida, transpõe ligeiramente os horizontes da imaginação.

Então, na consciencia quasi desfalçada de certos preconceitos, que vão da periphéria da intuição ao centro do organismo instintivo, uma nova ordem de coisas se forma, no engorgitamento perspicaz da allevisação quasi religiosa de alguns pensadores profundos.

A illusão é cada vez mais deslumbrante, no contemplar a vastidão infinita do espaço, ao revés da desconformidade absoluta da natureza.

E no prolongamento intenso e exorbitante das coisas e dos factos, nessa serie interminavel de dados scientificos, desde a eventualidade passageira da suggestão até a radicalidade desmesurada das consequencias do estudo, a imaginação de alguns cerebros illustres faz parellhas com muitos outros em embrião.

E no que diz respeito ao Christo, onde a personalidade do «homem» ultrapassa a magnificencia do «Deus», vai uma serie ininterrupta de theorias, factos, opiniões, estudos, cada qual mais extravagante e desoonjunctado.

A theoria é de facil explicação. Até hoje, em pleno começo do seculo vinte, a maior parte dos homens tem-no considerado mais como um Deus do que como um animal humano. Nada, pois, mais erroneo e mais grotesco. E isto, está hoje inteiramente reconhecido pelas próprias villas, mas, á parte uma muito pequena porção de homens, que firmados em sua consciencia á base das regras e theorias scientificas tem combatido esta ideia, a maior parte,

emfim, ainda hoje o considera como um verdadeiro Deus. E os padres, gaguejando na frente, soltando imprecações e blasphemias contra quem, em nome da Sciencia e da Verdade, põe-se de frente, combatendo esses erros e mentiras, em prejuizo da vida, da moral e do sentimento que liga todas as almas e do instinto natural que une todos os seres.

Christo como homem foi divino, mas como Deus, não.

A historia de sua vida, a analyse de suas doutrinas, a observação do seu estado, tudo indica nelle um homem de ideias elevadas, de altas concepções, de espirito subtil, de pensamento philosophico e de um coração magnanimo. A sua existencia, como no-lo prova varios historiadores, foi um mixto de candura e de bondade, de amor e abnegação. Mas uma vez que desapareceu da terra e que a sua doutrina, levada pelos seus apóstolos, começou a espalhar-se por todo o mundo, uma modificação radical operou-se, transformando-a por completo do original e mudando-lhe o assumpto inteiramente.

Isto deve-se aos padres.

São elles os preparadores da ordem e os espalhadores da má fé e da cisania nos lares.

Com a idade-media descreveram o circulo da barbaridade com o bisturi da ignorancia. Com o pinel do atavismo, debucharam os quadros negros da Inquisição. Prégaram ao povo theorias, cunhadas de seu motu proprio e renegaram de vez os doces conselhos do meigo Jesus. O oraculo transformou-se em feitiço. A palavra do Mestre, depois, nas suas opiniões, transformou-se em veneno. E no decorrer dos seculos, desde o fim da idade-media até o meado da idade moderna, a influencia do christianismo sobre os povos assentou nas bases de uma nova doutrina, muito differente da que, outr'ora, entre lagrimas e soluços, entre gemidos e maguas, entre soffrimentos e angustias, mas tudo perdendo, tudo esquecendo, de tudo tendo compaixão e olhando a tudo com olhos de bondade e riso de innocencia, pregara o sublime Mestre, o grande genio, o homem de espirito mais elevado que Platão, de concepção mais grandiosa que Aristoteles, maior que Alexandre da Macedonia, pois que o seu cerebro era uma caixa de sabedoria, o seu coração uma urna de bondade e a sua palavra um consolo para os tristes, semelhante a um canto que commove e prende todas as almas.

Nascera o Christo e morrera entre soffrimentos e lagrimas, e hoje, em pleno seculo vinte, seculo de luz e de amor, de gloria e de sciencia, de inventos e de factos, de vergonha e de erros, de infamias e de miserias, os padres, esses falsos e medicos representantes do doce e meigo Jesus, andam por toda a parte a subtrahir o bem e multiplicar o mal, sempre ufanos, sempre gloriosos.

Mas adirão dias melhores para as sociedades e para os homens. A sua natureza intellectual tornar-se-á para logo melhor, os seus bons instintos prevalecerão sobre os maus, e as numerosas instituições destinadas a prevenir ou a punir o crime, serão havidas gradualmente por inuteis. Um tempo virá em que os padres, as igrejas, as religiões, os tribunales, as pões, os cadafalsos, tendo desaparecido, se estudará o nosso estado social com o mesmo assombro com que consideramos a idade-media ou outras épocas barbaras; um tempo virá em que o altruismo e a creença na Natureza terão vencido definitivamente o egoismo e o fanatismo, que ainda hoje imperam.

GUALTER MARTINIANO.

Bahia, 1911.

**Throne e altar**

Dis a Vanguarda, de Lisboa, que com retrato do rei deposto lhe mandaram um papellinho, com estes dizeres:

**EL-REI D. MANUEL II**  
DOMINE, SALVUM FAC REGEM  
Domine conservet eum, et vivificet eum, et non tradat eum in animam inimicorum ejus

«O Senhor o conserve e o encha de vida, e não o deixe entregue a seus inimigos.»

**REAL! REAL!**

Manuel quer dizer que Deus ha dado Uma esperança nova a Portugal: Manuel quer dizer que afortunado O novo Rei Será: Real! Real!

No verso vem tres orações da Santa igreja, traduzidas do missal romano, e publicadas com autorização do ordinario.

Isto não demonstra apenas infantilidade, o que só nos faria sorrir. Vae mais longe — toca as raias da imbecillidade: cheia a sacristia mas muito mais ainda a manicomio.

**Perguntas indiscretas**

Se Deus quer que o conheçamos, amem e respeitem, porque não se mistra?

Se é infinitamente bom, porque ha de ser temido?

Se tudo sabe, para que enfada-lo com os nossos negocios e supplicas?

Se está em toda a parte, para que cons trair-lhe templos?

Se é infinitamente justo, porque pensar que punirá os seres que elle criou innocuos?

Se a sua justiça é infallivel e irrevogavel, porque offendê-lo com orações?

Se os homens só fazem o bem por uma graça particular de Deus, que motivo ha para os recompensar?

Se é todo-poderoso, porque permite a blasphemia e não mata o diabo?

Sendo infinitamente justo, bom e poderoso, como consente o mal?

Se é inconcebivel, porque se occupam delle?

**Saudade da teta!**

**Carta do Realengo**

O tartufo tonurado Victor de Almeida, moço de recados do ineffavel Arcoverde e cura ou coisa que o valha de Bang, zangou-se uma feita, não se sabe bem porque, com o gerente da fabrica de tecidos do referido logar, amarrou a trouxa e desapareceu, da noite para o dia, deixando muita saudade apenas entre alguns beccios que usam no pescoço, á guisa de colieira, umas fitas largas de cores berrantes.

São os impagaveis vicentinos, os tacs que, em contradição flagrante com o que precueita o Evangelho, quando dão esmola estridulam trombetas e rufam tambor na praça publica.

A esmola dos hypocritas nojentos é aviltante como uma bofetada.

Por occasião da saída precipitada do padre, os innumeraveis filhos da Candinha, que não dormem e que enchemgem perfeitamente, como o lynce da fabula, através das mais grossas murshas, entraram a falar, muito baixinho, nuns passeios mysteriosos que o padrece quando morava numa chacara á beira do caminho silente do Realengo costumava fazer, nas noites enluaradas, em companhia de uma viuvinha de physionomia melancolica, cabellos louros e olhos de saphyra, como os das filhas das margens do Rheno.

E accrescentavam que a viuvinha de cabellos louros e olhos de saphyra seguia, sem se despidir de ninguém, para logar distante e ignorado, afim de se tratar convenientemente duma molestia intestinal movida por ter ingerido, em companhia do marreco de batina, em um dos tacs passeios nocturnos, enorme prato de farofa linguica e ovos estrelados.

Muito gulosa a viuvinha!

Razão de sobra têm os medicos quando affirmam que farofa, linguica e ovos constituem um prato de difficil digestão.

Antes, mil vezes antes, feiço preto, carne secca e molho de pimenta e limão.

Mas deixamos de divagações, que nos poderiam levar longe. Seriamos capazes de escrever muitas tiras sobre a influencia da linguica na evolução dos povos.

Tratemos da volta inesperada do padre, considerada comica por uns e inexplicavel por outros.

Para nós, porém, o regresso do tartufo é o que ha de mais natural neste mundo.

O que nos admira deveras é o bigorilha ter-se privado durante seis longos meses da teta enorme, apoiada, de quatro bicos grossos como punhos.

E sabem qual é essa teta de vacca apocalyptic de que o badameco teve saudade, e agora recomeçou a sugar insaciavelmente, com estrepito, como um bezerro escanifrado coberto de bernês?

São os 300000 mensaes, não contando a venda das missas, saiga e insalivação das crianças, benizimento de defuntos e um palacetete gratuito para sua residencia.

Decididamente não ha nada como ser padre entre operarios, de cuja liberdade são os maiores inimigos.

JOAQUIM LUCAS.

Da Liga anti-clerical do Rio.

**Secção amena**

**Tovo graça..**

Achei graça, muita graça mesmo, neste facto que um amigo me communicou ha dias e, por isso, vou reproduzi-lo aqui para que o leitor tambem possa apreciar-lo:

Um fazendeiro carola montou em sua fazenda uma machina de beneficiar arroz e, para que ella trabalhasse sem interrupção ou para que o producto tivesse boa cotação no mercado, mandou chamar o padre Geraud, de Bebedouro, para benze-la.

Em meio de geral contentamento e com numerosa assistencia, o padre depois do defectivel latinorio, deu-lhe a agua benta na machina e implorou as bençãos do edo para que ella preenchesse cabalmente os fins para que fira montada.

Antes, porém, de retirar-se do local da cerimonia, para tomar parte na festa mes de doces que o fazendeiro lhe ia offercer, quiz o padre Geraud, que tambem é fazendeiro, examinar a machina em todos os seus detalhes e o fez com tal descuido e imprudencia que, em um dado momento, viu-se preso pela batina numa engrenagem, e as pessoas presentes viram-se numa terrivel ansima para livra-lo de tão incmoda posição.

Imaginem os leitores a cara que o reverendo fez quando vio a machina sacrillega dando-lhe reviravoltas e arastando-o pela batina cada vez mais para junto de si, como se elle fosse um simples grão de arroz!

Que machina antierical!

Dir-se-á que até os objectos inconscientes se revoltam contra os padres?

Não, não é isto. A falta de religião da machina estragando impiedosamente a batina do reverendo Geraud, passando-lhe o tremendo choque e o obrigando a voltar sem batina para a cidade, onde o facto foi muito comentado e provocou excellentes gargalhadas, pôde ser attribuido aos descuidos que s. revma teve ao benze-la: naturalmente só ponce a agua benta, o latinorio não foi bem mastigado e o demo não quiz retirar-se de sen esconderijo no complicado organismo da machina.

Ao padre Geraud minhas felicitações por ter escapado illeso de tão grande perigo.

J. GUILHERME.

**«A Lanterna» em Porto Alegre**

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseo Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.

Encontra-se a venda na Mensagem Central, á rua Bragança.

# Em defesa da honra

## A proposito do assassinato do padre Alfredo Marcilla — Os vigarios de Trahyras.

Tratando do caso do assassinato do padre Alfredo Marcilla, vigario de Trahyras, em o hosso numero passado, promettemos tratar hoje dos vigarios que até hoje tem tido aquele arraial mineiro, para demonstrar assim a índole pacata e religiosa do povo dali, sempre victima dos maus padres. Essa indole pacata e religiosa, aliás, a possui a maioria dos habitantes de Minas.

Mas já no passado numero dissemos que trataríamos somente do arraial thcatro do crime, na impossibilidade de falarmos de todo o Estado.

Não existe ali, garantimos, um só lugar, desde as maiores cidades ás mais pequenas aldeias, que não tenha registado na sua chronica um crime, uma bandalheira, uma immoralidade padresca.

Tratemos, portanto, de Trahyras e de seus vigarios.

Comecemos pelo padre Ozedas, primeiro vigario de Trahyras. Era um homem das duzias, valentão e amigo de sambas e de pinga.

Dentro da igreja, e fóra della, espancou muita gente a cacete. Isso ha quarenta e tantos annos. Até hoje é lembrado com terror.

Succederam ao padre Ozedas tres padres italianos, tendo-se distinguido dentre todos pela sua usura e pouca vergonha o conego Cesar.

Segue-se depois o padre Fernando e ainda alguns outros cuja fé de officio é a trivial: desinquietadores de familias, bebedores estupidos, etc.

Manda a verdade, porém, que se exclua do meio dos immoralos e maus padres o padre Manuel, que foi um justo e um bom, e é até hoje lembrado com saudades pelo povo Trahyrense. Mesmo com a nosa qualidade de anticlericaes lhe fazemos justiça.

Passemos agora á analyse dos que ultimamente têm parochizado a freguezia de Trahyras:

Padre Ernesto: era mais um doente, um maniaco, que um perverso. Mettido a ébo, com os cabellos sempre enebados de pomadas, presos com um luzente grampo de oiro, rescoendendo a extractos, — o seu fraco eram as invenções. Inventou o *Ernesto cyclo*, machina de voar. Infelizmente, porém, o Bartholomeu de Gusmão trahyrense não teve animo para subir no seu

*ernestocyclo*. Procurou na sua freguezia uma pessoa que fizesse a ascensão no aparelho, por elle mesmo fabricado, mas, ó fatalidade: apesar da confiança que inspirava, nenhum filho de Deus quiz se arriscar á empresa... E assim o *ernestocyclo* ficou, como a *Passarola* de Gusmão, relegado ao esquecimento, donde agora o fomos tirar. Dest'arte o padre Ernesto ha de ser lembrado futuramente como uma grande gloria da Igreja Catholica!

Mas não pára no *ernestocyclo* o espirito inventivo do eminente cientista padre Ernesto Lagos!

Para gloria da igreja de que faz parte, não, não parou no *ernestocyclo*! Foi além: ha pouco foi o mundo scientifico despertado com uma estúpida, extraordinaria, retribuinte descoberta! O padre Ernesto annunciou aos jornaes, e communicou officilmente ao governo de Minas, que havia resolvido o problema do motu-continuo. Os jornaes, principalmente os catholicos, berraram entusiasticamente louvores ao padre cientista, gloria da Igreja!

Que fatalidade, porém. Não sabemos se por intervenção de demônio ou por que motivo, o motu-continuo não passou dos annunciados da imprensa e do cerebro do seu genial inventor...

Hoje o padre Ernesto Lagos é vigario de S. Francisco do Parahuna, onde continúa com as suas manias inventivas, variando ás vezes para a poesia e para a literatura. As suas archi-genias produções são publicadas num jornalco de Conceição do Serro.

Apesar do seu gosto finamente artistico, o padre Ernesto não desdenhava os prazeres mundanos. E para fruil-os tinha a sua dulcineta portas a dentro, muito naturalmente. E não era escandalo para o bom povo do lugar quando elle, nas tardes amenas, sahia de braço com a menina, a passear no adro da matriz, debaixo dos jasmineiros e cyprestes!

Depois do padre Ernesto, Trahyras teve a suprema desdita de acolher em seu seto o padre Sebastião Pereira da Silva, o peor, o mais salado, o mais perverso, o mais vil, o mais immoral de quantos padres tem conhecido. A elle vamos dedicar o nosso proximo artigo.

## Vida operaria

EM S. PAULO

**O MOVIMENTO DOS PEDREIROS** — Mantem-se com toda a firmeza a greve dos pedreiros e serventes. As construcções continuam paralisadas, reinando grande entusiasmo na classe.

Domingo realizaram-se diversas reuniões — pelos arrabaldes, e segunda-feira um grande comicio no salão Celso Garcia. O comicio que devia realizar-se terça-feira, nesse mesmo local, não pôde ser effectuado, devido a terem-no negado á ultima hora. Entretanto os operarios não desanimaram e improvisaram uma reunião num campo do Bom Retiro. Na quarta-feira teve lugar um outro comicio no Theatro S. Paulo. Todas essas reuniões foram extraordinariamente concorridas, demonstrando os grevistas que estão dispostos á luta.

A Liga dos Pedreiros Telegraphou á Confederação Geral do Trabalho da Italia comunicando-lhe o movimento e as actuaes condições da classe.

O movimento está tendo larga repercução em outras classes, que se dispõem a auxiliar os grevistas. Os trabalhadores em madeira já realizaram duas animadas assembleias, nas quaes ficou deliberado apoiar o movimento dos pedreiros, não trabalhando nas obras. Nesse sentido foi distribuido um boletim. Foi também deliberado reconstituir a Liga dos Trabalhadores em Madeira.

Os pintores reuniram-se e reorganizaram o seu sindicato, declarando-se promptos a apoiar os pedreiros.

Os serralheiros e canteiros também declaram a sua solidariedade com os pedreiros, negando-se a trabalhar nas obras.

A Liga Operaria de Ribeirão Preto e a Federação Opera-

tisfazer a sua sede de vingança contra os que não se calam diante das suas brutalidades.

A favor dos presos foi impedido habere-corpus, que ficou prejudicado porque a policia informou que não constava a prisão de uns e outros já tinham sido postos em liberdade! E no entanto alguns desses trabalhadores estão presos, e um delles, Lino Garrido, bastante doente!

E os juizes dão-se por satisfeitos com as informações da policia! Que miseria! Mas não se esqueçam que quem semeia ventos colhe tempestades...

### EM SOROCABA

**O MOVIMENTO GREVISTA** — Assumi grandes proporções o movimento grevista de cujo inicio demos noticia em nosso numero passado.

A greve foi começada pelos pedreiros e serventes, que reclamavam e conseguiram logo a jornada de 8 horas. Os operarios tecelões das fabricas N. S. da Ponte, Santa Maria a Santa Rosalia julgaram oportuna a occasião e puzeram-se também em greve reclamando o dia de 10 horas de trabalho.

O movimento teve uma larga repercussão. No dia 8 o commercio fechou-se todo como demonstração de sympathia aos grevistas. Os operarios das fabricas de chapéus, de arrieos e de tecidos e estamperia de Votorantim, declararam-se nesse dia em greve de solidariedade com os companheiros das outras fabricas. Estiveram assim parados diversos milhares de operarios.

No dia 9 voltaram todos os operarios ao trabalho, tendo conseguido completa satisfação do seu pedido.

**VIOLENCIAS** — E' escusado dizer que a policia não deixou de commetter das suas estupidas violencias.

O dr. Passos Cunha que fora áquella cidade a chamado dos grevistas para serviços profissionais, foi preso e transportado para esta capital, onde esteve detido na Central por mais de vinte e quatro horas!

Com excepção do S. Paulo e *Fanfulla*, a imprensa não disse nem uma palavra de protesto contra essa inqualificavel violencia! Os advogados, collegas da victima, também nem sequer se pronunciaram sobre o caso!

### EM CAMPINAS

**GREVE DE COLONOS** — Os colonos das fazendas «Chapadão», «Tapera» e «Aracy» declaram-se em greve. Esses trabalhadores pedem que lhe augmentem de 500 para 700 rs. o alqueire de café colhido.

Como em todos os movimentos a policia interveiu para prejudicar os trabalhadores.

**O MOVIMENTO DOS PEDREIROS** — Conforme noticiamos em nosso numero anterior, os pedreiros e serventes desta cidade declaram-se em greve, reclamando um augmento de 15% nos salarios dos pedreiros e a fixação da diaria de 3\$000 para os serventes. Todas as obras estão paralisadas.

Reina grande entusiasmo na classe, que tem realizado diversas reuniões na sede da Liga Operaria.

Muitos pedreiros estão dispostos a sair de Campinas. Dez já foram convidados a seguir para Nova Louzã e cem para Barretos, aos quaes será concedido a jornada de 8 horas e a diaria de 8\$000.

Os grevistas contam com o apoio das demais classes, especialmente dos trabalhadores da arte edilicia.

### EM SANTOS

**TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO** — A Federação Operaria Local tem dedicado ultimamente os seus esforços para conseguir organizar em sindicatos todas as classes trabalhadoras daquella cidade.

Aos sindicatos dos pedreiros, carpinteiros e pinteiros, que constituíam a Federação, vieram juntar-se outros, ha pouco organizados.

As numerosas classes dos carroceiros e dos trabalhadores da estiva, depois de diversas reuniões de propaganda, fundaram os seus sindicatos, que se dispõem ao trabalho de propaganda e agitação.

Os operarios metallurgicos e os porteiros e entregadores da Inglesa também têm realizado diversas reuniões de propaganda, preparando a organização dos seus sindicatos.

«O PROLETARIO» — Apareceu num numero deste orgão de propaganda operaria.

**PALESTRAS DE PROPAGANDA** — O grupo do *Proletario* está organizando uma serie de palestras de propaganda dos ideaes de emancipação operaria, com o fim de esclarecer a consciencia dos trabalhadores.

A primeira palestra já se realizou na sede da Federação Operaria, a rua General Camara, 83, tendo falado alguns operarios, que desenvolveram diversos temas da questão social.

### EM RIBEIRÃO PRETO

**GREVE DE CARPINTEIROS** — Logo após a terminação do movimento dos pedreiros e serventes, que conseguiram um augmento de 500 rs. por dia nos seus salarios e o pagamento quinzenal, os carpinteiros também reuniram-se na Liga Operaria e puzeram em greve, fazendo identica reclamação. Quasi todos os empreiteiros cederam logo.

**GREVE DE TRABALHADORES DE ESTRADA DE FERRO** — Os trabalhadores do ramal ferreo de Jatyhy declararam-se em greve. O encarregado da construção mandou um seu auxiliar ao local do serviço com o fim de conseguir dos operarios, com falazes promessas, a volta ao trabalho; mas estes não se deixaram illudir.

A policia foi então encarregada de esmagar pela força as pretensões dos operarios.

### EM BAURU'

**LIGA OPERARIA** — Um grupo de operarios desta cidade distribuiu um boletim convidando a classe para uma reunião, que se realizou no domingo passado, com o fim de fundar ali a Liga Operaria.

**GREVE NA NOROESTE** — Nesta estrada, que se celebrou pelos maus tratos que nella sofrem os trabalhadores, deu-se uma greve de foguistas, da qual não sabemos o resultado.

### EM BARRETOS

**GREVE DE PEDREIROS** — Os pedreiros e serventes desta cidade puzeram-se em movimento para a conquista da jornada de 8 horas. Os trabalhos ficaram paralisados. Alguns empreiteiros já reduziram as horas de trabalhos.

### Continuam as violencias

A policia continúa a perseguir os operarios, commettendo contra elles inqualificaveis violencias.

Uma reunião que os operarios pretendiam realizar hontem no Theatro S. Paulo foi prohibida. Contra o operario Guido Monachesi, preso na terça-feira, no trabalho, pretende-se applicar a lei de expulsão, apesar delle já residir no Brasil ha mais de 4 annos, vivendo honestamente do seu trabalho!

Aos operarios José Peres, Lino Garrido e outros, dos quaes não sabemos os nomes, não foi permitido dar comida e roupas para se abrigarem do frio que tem feito!

E, como dissemos acima, Lino Garrido encontra-se bastante doente!

### O "Pungolo" condemnado

O dr. Gastão de Mesquita, juiz da 2.ª vara criminal, nos autos de queixa-crime apresentada por Henrique Gallini, Menotti Falchi, Pedro Macaggi, Giovanni Gianini e outros, membros da directoria da *Caixa Mutua de Pensões Vitalicias*, contra Giovanni Capacci e Alfredo Susino, redactores de *Il Pungolo*, por crime de injurias impressas, condemnou-os á quatro meses de prisão cellular e multa de 450\$ grã médio dos artigos 319 § 2.º e 317 do Código Penal.

Indiscutivelmente esta é a cidade onde a missão do jornalista independente é tida em mais consideração...

Ou cala-se diante de todas as bandalheiras, de quanta violencia ou exploração verificar, ou então é perseguido, está sujeito á brutalidade da policia, tendo a prisão como paga da sua independencia!

Aos amigos do *Pungolo* protestamos a nossa inteira solidariedade, esperando que o mesmo hão de fazer todas as pessoas de consciencia livre. E' preciso auxiliar esses amigos, victimas da camorra que domina na colonia italiana, procurando fazer a America á custa de muita bandalheira, sem que a justiça della se preocupe...

## Protestando...

A vingança, Idalina! Em mil businas Unionsa resoa a humana voz, Protestando castigo ao fero algos. Das infelizes orfãs pequeninas.

Vingança inexoravel, guerra atroz Aos vis estupradores de meninas, Ao bando de serpentes de batinas, Do covil do Ypiranga! Em quanto a vós,

Homens da lei e da justiça — ingratos — Que tentaes envolver em apparatus Fuscos a luz... que aponta o assassino

Dum ente pobre, fragil e indefeso! Oh! sim, tereis do publico o desprezo — Pelas graças do virgem S. Faustino... Ribeirão Bonito, 5 — 3 — 1911.

## EM FRANÇA

Pelos jornaes recebidos esta semana, a situação politica e social em França era bastante critica. A imprensa perguntava para onde se caminhava; e os jornaes revolucionarios respondiam que para a revolução social.

Ameaça de guerra, ameaça de insurreição contra ella, subtagens, greves importantes e energicas, prisões de militantes antimilitaristas das organizações operarias, buscas domiciliarias, etc.

A policia prohibiu e impediu com grande desdobramento de forças a manifestação symbolicamente projectada para o dia 14 de julho — anniversario da tomada da Bastilha realista — em trente dos muros da Santé, bastilha republicana onde se acham encerrados, por crime politico, por delicto de pensar numerosos propagandistas: Hervé, Le Scornec, Sélinghoff, Bonnet, Lesneur, Orange, Blandin, Santucci, Pothier, Clemensat, Vilette, Laurier, Le Goffin, Baudinaud, Gally, Boudot, Dumont, Viau, Baritaud, Alignier, Viet, etc.

Três dos detidos, collocados arbitrariamente no regimen de direito commum, faziam a "greve da fome" como nas prisões russas e como as suffragistas inglezas, isto é, recusavam tomar alimentos em quanto não fossem considerados como presos politicos. Este meio de resistencia, vindo da Russia autocratica, foi inaugurado na França democratica por Hervé, e tem sortido effecto, pelo receio que os governos têm do descrédito, do escandalo e da indignação popular.

Em fins de junho, falleceu em Paris, com 31 annos apenas, o natural poeta revolucionario Gastão Couté, que estava sob processo por causa duma canção! O cardeal Mazarin, em tempos de absolutismo, limitava-se a sorrir das canções que o fustigavam.

Couté, que manejava com grande verve e talento o seu *poetis* campones, era um verdadeiro poeta, e cantou as misérias, esperanças e revoltas do trabalhador da terra e da officina, apontando-lhe o caminho da emancipação.



## Canhenho do Sacy

— Olá, bons olhos o vejam, meu Sacy! — Obrigado, venha de lá um abraço. Aperte estes ossos...

— Então, Sacy, por onde tens andado, que ha tanto te não vejo? — Nota que estás gordo, forte, corado e até... não te offendas — e até mais bonito...

— Obrigado, meu amigo. Depois de excommungado, engorda-se... Demais, os passeios predispõem uma creatura.

— Então tens passado muito? — Alguma coisa. Tenho ido a diversos logares.

— Como sabes, as minhas faculdades de *diabulino* facilitam-me sobremodo as excursões.

— Mas diga-me uma coisa, Sacy. Foste também ao estrangeiro? — Sim. Fiz uma pequena excursão pela Italia, Portugal e Hespanha.

Na Italia, fui acompanhando o celebre Sansone, naquella emboscada que elle deu nos cofres da nação, e especialmente nos de Minas, para ver como elle esbanjava aquillo...

Já isto, certamente o que elle fez na viagem e depois de sua volta. Pouco ha a acrescentar aquillo. Tu sabes que o mais, feito as escondidas, não se pôde escrever...

Fui visitar também o nosso ministro acreditado junto á s. a. papa Pio X. Achei-o atarefado com as commendas dos nossos patricios, muitos dos quaes, egueses ao dr. Saturnino de Mattos...

Essa historia de haver um cardeal do Brasil, ou melhor: do Barão do Rio Branco, de muito que fazer ao nosso ministro junto á s. a. s. multissimo proveito á Republica!

exgotos, despertava curiosidade e fazia rir: — Mas tu sabias disso, Sacy? — De que? — De que ellas tinham que sahir pelos exgotos, assim gravadas, ou interessantes, como dissete? — Naturalmente. Pois isto podia escapar a um sacy que se preza? — Neste caso, deveria deixar de ser um sacy, e passar a ser um faustino, santo, quieto, beatificado! Não veria sahir nem as Idalinas...

Na Hespanha, fui assistir ás festas «Eucharisticas», ver o governo garantir a baionetas e a canhões as *praticiones*, digo, procissões, porque o povo, insuflado pelas nefastas influencias carbonarias, queria ver de perto aquillo, e, a exemplo de Portugal, fazer uma *frida*, como se faz lá em casa, nas maiores caldeiras do valente Pedro Botelho!

— Então é muito religiosa a Hespanha? — Muito. E a prova disto é que ella paga o pato carissimo, e ainda vé, de braços cruzados, o seu papa-mirim, o rei Alfonso XIII, *faer figa* com os santos padres, cercados de garantias tolas á custa do povo e para bem de Pio X, o verdadeiro rei do dinheiro dos hespanhoes e dos bôbos...

— E o tal João Fernandes, com as primas, no Rio? — É porque lá não teve quem lhe fizesse justiça, a exemplo do caso de Trahyras, aqui em Minas.

— Sobre este caso, o que me contaes, Sacy? — Muita coisa. Mas hoje falta-me tempo.

Adeus, preciso agir, dar umas voltas, e correr o rebanho, a ver como vão as santas alminhas... Até á volta.

Sete Lagoas, julho, 1911. SACY.

## Liga Anticlerical do Rio de Janeiro

Companheiros Não podemos deixar de protestar aqui contra o topico do sr. Euy Barbosa, referente a Francisco Ferrer e Guardia, no discurso que proferiu no dia 1 do corrente mez, no Senado brasileiro.

Diz, na sua accusação ao governo, ou antes ao marechal Hermes, que o fuzilamento (assassinato) de Ferrer fez estremecer o mundo catholico!

Isto é uma mentira torpe, tanto maior quando este homem se diz amante da verdade e defensor de todos os opprimidos.

Todos nós sabemos o jubilo do clero daqui, manifestado publicamente pelos jornaes a seu mando. Em S. Paulo o abade de S. Bento foi visto em companhia de outros padres bebendo cerveja em um estabelecimento publico em regozijo pelo assassinato do nosso inolvidavel companheiro!

Que o sr. Euy se sirva do seu talento para esmagar o governo, está no seu direito, está no seu papel de opposicionista, mas que ao venha alacar a memoria de Ferrer, que está milto acima das investidas malvadas de padres com ou sem roupa.

Foi injuriando-o em Campinas que Euy procurou, como obteve, captar os votos dos catholicos paulistas!

Foi esquivando no cadaver ainda quente do martyr de Monjeich, na sua plataforma politica, que o mesmo sr. Euy se tornou apostolo dos funambulos da Cruz, antes tão vergastados pela sua palavra de propagandista republicano!

Agora perguntamos — por que o sr. Euy não levanta a sua voz para proclamar os crimes commettidos no ministro Orfanat? Christovam Colombo, onde diversas crianças foram estupradas e assassinadas pelos padres?

Porventura o fuzilamento de homennidos pelo governo — como desordem da peor especie, antes por elle mesmo governo classificados como *servidores da Patria*, é crime maior do que os commettidos sobre indefensas crianças nas entregas ás cuidados de homens que se dizem guardas da moral e que são protegidos do governo civilista de S. Paulo?

Assao protestou contra as brutalidades inauditas da policia paulista encarcerando homens, mulheres e crianças quando vieram á rua exigir justiça contra os crimes nefandos dos infames padres Faustino e Stefani sobre as menores Idalina e Josephina Hypocrisia, má fé, é o que todos nós vemos nas palavras do sr. Euy Barbosa.

Rio, 8 de agosto de 1911.

## FRANCISCO FERRER

Esplendida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

## O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 13 suggestivas illustrações. Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Descripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 3\$00 franco de porte.

emonstrações de solidariedade

Edgard Leuenroth. — Ao agradecer a constante remessa da Lanterna de título se depreende a meritoria obra...

EM FAVOR DA "LANTERNA"

Lista a cargo do companheiro Candido Reis, de Santos: Candido Reis, 35, Vidal dos Santos, 28...

Subscrições

PRÓ MONUMENTO A FERRER EM BRUXELAS: Um desherdado, de S. Paulo, 1800.

Bilhetes e recados

Piratinga — G. B.: Já o registamos como assinante da Lanterna, assim como o amigo que nos indica. Agradecemos.

Anticlerical do

Rio de Janeiro: S. Paulo: Saúde e liberdade. Liga sempre meio desta pedir a inserção no vosso jornal do

considerando que no domingo, 30 de maio p. p., três membros desta...

BUENOS AIRES

Esta — Distinguiram-nos com a sua a os nossos correligionários...

Cidade de Prata — Nesta cidade do antigo Misiones fundou-se uma associação...

Numeros atrasados

Disponemos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna serem distribuidos gratuitamente...

ALFABETO DA LANTERNA

JOSE RIZAL

li me tangere

(O PAIZ DOS FRADES)

romance tagalo de 1888

IX A ALDEIA

qualquer preço ao chinês, que ora a candura ou os vícios dos adores...

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada também...

A vinda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se a Lanterna a 200 réis o numero avulso

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericaes, com desenhos diferentes, aos seguintes preços:

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Café CRITERIUM, largo do Rio; Na rua Salvador de Sá, 48...

Benjamin Mota

ADVOCADO E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde

OFFICINA DE MARMORISTA Marciano, Martinez & Santos. Aceitam encomendas do interior do Brasil, para trabalhos de mármore e outros concorrentes a esta arte.

Fabrica de Fumos "Brazil" FUNDADA EM 1887. Escusado é dizer-se que esta é a única fabrica que vende sem reserva de preços...

A LANTERNA. E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

Engenho Stamato. Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas...

BIBLIOTECA DA "LANTERNA" EM PORTUGUEZ. Nathaniel Peres, A. Edouard Religiosa \$300. Pedro de Mello, Senha Dantesco \$200.

Table listing books and prices: Prof. Saturnino Barbosa, Poema Transcendente \$1000. Emilio Ponce, Besta e Sindioc \$200.

Table listing books and prices: J. Rutgers, Las Guerras y la Democracia \$100. M. Dewalds, Multiculturalismo y Neomalthusianismo \$100.

Table listing books and prices: A. HAMON, Determinismo y Responsabilidad \$1. Psicología del militar profesional \$1.

Table listing books and prices: BARON D'HOLBACH, Moisés, Jeda y Mahoma \$1. BLANCO IBAÑEZ, Cuentos yalecianos \$1.

Table listing books and prices: DEUTSCH, Dios y seis años en Siberia \$2. DIDOT, Obras filosóficas \$2.

Table listing books and prices: MAX NORDAU, El mal del siglo \$2. HAECKEL, Los enigmas del Universo \$2.

Table listing books and prices: AMOR Y MATRIMONIO. NARRACIONES. La simulación en la lucha por la vida \$1.

Table listing books and prices: RACINE, Evolución y revolución. La montaña \$1. Mis exploraciones en América \$1.

Table listing books and prices: SPENCER, Origen de las profesiones \$1. El individuo contra el Estado \$1.

Table listing books and prices: MICHX (LUNA), El mundo por venir \$1. RIZAL, Noli me tangere \$1.

Table listing books and prices: LÉVELIN, El mundo por venir \$1. RIZAL, Noli me tangere \$1.

Table listing books and prices: LÉVELIN, El mundo por venir \$1. RIZAL, Noli me tangere \$1.

recebido com muitas por seus parentes e amigos, offereciam-lhe banquetes e comulavam-no de presentes.

O presidente não mandava tampouco obedecia. O emprego contava-lhe cinco mil pesos e como lhe produzia muito boa renda...

OS CACIQUES. Quem eram os caciques da povoação? Nunca fora o sr. Raphael...

recebido com muitas por seus parentes e amigos, offereciam-lhe banquetes e comulavam-no de presentes.

O presidente não mandava tampouco obedecia. O emprego contava-lhe cinco mil pesos e como lhe produzia muito boa renda...

OS CACIQUES. Quem eram os caciques da povoação? Nunca fora o sr. Raphael...